



Conflitos, Direitos e Diversidade

*I Simpósio Internacional de Estudos sobre
a Deficiência*

Caderno de resumos

19 a 21 de junho de 2013
Hotel Novotel Jaraguá

Realização



Comissão Organizadora

Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

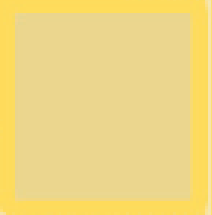

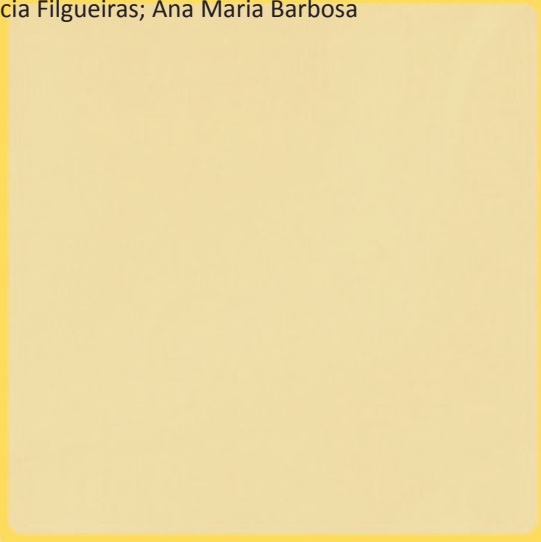
Ana Maria Morales Crespo; Elza Ambrósio; Crismere Gadelha; Márcio Bustamante da Costa; Suzana Ribeiro.

Diversitas / FFLCH-USP

Zilda Márcia G. Iokoi e Maria das Graças de Souza

Comissão Permanente para Assuntos Relativos às Pessoas Portadoras de Deficiência (Programa USP Legal)

Lúcia Filgueiras; Ana Maria Barbosa



Contatos

Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564, Portão 10
Brasil – São Paulo / SP – CEP 01156-001
Fone: 55 11 5212-3700
www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/

Memorial da Inclusão: os Caminhos da Pessoa com Deficiência
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 564, Portão 10
Brasil – São Paulo / SP – CEP 01156-001
Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Fone: 55 11 5212-3727 / 3764 / 3810
E-mail: memorial.sedpcd@sp.gov.br
www.memorialdainclusao.sp.gov.br/

Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos
Av. Prof. Lineu Preste, 159 - Subsolo
Brasil - São Paulo / SP - CEP 05508-000
Prédio da Casa de Cultura Japonesa
Fone: 55 11 3091.2441 / 3091.3584
E-mail: diversitas@usp.br
www.diversitas.flch.usp.br/

Programa USP Legal – Comissão Permanente para Assuntos Relativos às
Pessoas Portadoras de Deficiência
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374
Prédio da Antiga Reitoria - Térreo - Sala 20 - Cidade Universitária
Brasil - São Paulo - SP - CEP 05508-900
Fone/fax: 55 11 30912939
E-mail: usplegal@usp.br
<http://usplegal.saci.org.br/contato/contato.asp>

Contents

Apresentação	6
CORPO: BIOPODER, VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÕES	9
CORPO: NARRATIVAS, IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES	12
EDUCAÇÃO E ACESSIBILIDADE	16
EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM.....	19
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO	22
TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	25
DISABILITIES STUDIES: O ESTADO DA ARTE	28
TECNOLOGIA ASSISTIVA, DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE	31
CULTURA E CIDADANIA	34
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAS	36
EDUCAÇÃO: QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE	38
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	40
PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO	42
Programação	44

Apresentação

O *Memorial da Inclusão: os Caminhos da Pessoa com Deficiência* – órgão da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em parceria com o *Diversitas*, Núcleo de Estudo das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos – FFLCH/USP e o *Programa USP Legal*, Comissão Permanente para Assuntos Relativos às Pessoas com Deficiência – USP convidam a comunidade acadêmica, bem como profissionais, ativistas e demais interessados e ligados ao universo da Deficiência, para o *I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência*.

O seminário está estruturado em torno de quatro campos temáticos, de modo a permitir sua apropriação pelas mais variadas áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, delimitar o espectro conceitual das discussões mais recentes sobre o campo da deficiência. Os eixos temáticos foram organizados em quatro *Mesas Redondas*, bem como servirão para dar sequência aos trabalhos e discussões que pretendemos realizar no evento. São eles: “*Corpo, Gênero e Identidade*”; “*Movimentos Sociais*”; “*Educação e Comunicação*”, “*Cidade e Direitos*”.

O evento será realizado no Hotel Novotel Jaraguá Convention, São Paulo, entre os dias 19 e 21 de junho de 2013, e convida pesquisadores e profissionais da área para submissão de resumos. Os selecionados comporão as *Comunicações Coordenadas*, cujas áreas temáticas serão organizadas de acordo com os eixos temáticos.

Justificativa

Os chamados *Disability Studies* consistem num campo de estudos interdisciplinares que ganhou projeção mundial, tendo origem no contexto anglo-saxão, em meados da década de 1960. A proposta principal desse movimento intelectual, e que, mais tarde, acabou compondo os discursos dos movimentos ligados aos direitos das pessoas com deficiência, é a de que a deficiência não é simplesmente uma tragédia individual cuja solução está reservada aos quartos dos hospitais; ela tem dimensão social e política. Nessa perspectiva as políticas públicas voltadas para o tema, geram debates públicos que desconstróem preconceitos e retiram da deficiência a noção de ‘doença’, ‘degeneração’ e ‘desvio’ e a situam na perspectiva de uma ‘condição’ – como mulheres, negros, gays, índios e outras minorias.

No Brasil, a despeito da forte influência dos *Disability Studies* sobre o movimento das pessoas com deficiência, em meados dos anos 1970/80, pouca foi a penetração das discussões no âmbito acadêmico. Além disso, hoje, apesar de uma quantidade razoável de estudos que abordam a temática – majoritariamente na pedagogia —, o Brasil ainda não possui uma rede que articule esses pesquisadores e centros de estudo. Em consequência observa-se pouca produção bibliográfica nacional em comparação com a produção internacional.

A intenção da organização desse Simpósio é justamente possibilitar a troca de conhecimento e ampliar os debates e a cooperação internacional.

Por consistir num evento organizado com o apoio da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, representado pelo “Memorial da Inclusão: os

caminhos da pessoa com deficiência”, a expectativa é que o debate atinja públicos para além dos muros da academia, como militantes, profissionais ligados às instituições de cuidado, de educação e reabilitação entre outros. O evento será transmitido online em tempo real, bem como registrado em áudio e vídeo, e esse material posteriormente será utilizado em publicações, exposições museológicas, material informativo etc.

A proposta central do Simpósio é debater a noção de ‘Deficiência’ nas suas mais diversas implicações, bem como refletir sobre a condição atual das pessoas com deficiência no Brasil. A experiência da exclusão, os dramas identitários, os preconceitos sociais, a condição do indivíduo com o corpo lesionado, as implicações no espaço e tempo urbanos, as políticas públicas e a legislação, e o papel atual dos movimentos sociais, esses temas serão analisados numa perspectiva interdisciplinar.

Campos Temáticos do Simpósio

- A proposta é que não pensemos a pessoa com deficiência apenas como a única protagonista de sua história, mas que consideremos o fato de que ela, como todos os outros, estão expostos a pressões sociais, políticas, culturais e econômicas. Na atual conjuntura das sociedades em rede, como a pessoa com deficiência se situa no cruzamento de seu contexto local e a realidade global? Como lida com os sistemas e as estruturas? Como ela molda e é moldado pelo o seu entorno? Qual é o peso dos movimentos sociais, das políticas de identidade e memória e das instituições nesse processo? Quais outros fatores podem ser avaliados nessa complexa interface?
- Questões como a pobreza, o racismo, o sexismo, a homofobia, a xenofobia, a persistência da visão medicalizante e caritativa do universo da deficiência constrói a realidade que se coloca para a pessoa com deficiência? Esses fatores poderiam, também, abrir possibilidades no tocante à luta pelos direitos?
- Como as diversas áreas do conhecimento têm se relacionado com a problemática da deficiência? Quais são os pontos fracos e fortes dessa interação? Ela tem ocorrido, de fato, no Brasil?
- Como têm evoluído as políticas públicas sobre a deficiência? Qual o papel dessas ações numa perspectiva diacrônica?
- Corpo e deficiência
- Deficiência, cidadania e direitos num mundo em transformação.
- A Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência em perspectiva
- Mulher, feminismo e deficiência.
- O papel das tecnologias assistivas. Quais as possibilidades e limites?
- Reabilitação e comunidade.
- Práticas inovadoras e experiências recentes no trato da questão da deficiência: trabalho, educação, cultura, habitação, transporte etc.
- Comunicação e linguagem
- Cultura e representações da deficiência
- *Disability Studies* no Brasil

- Os Modelos individual/médico, social e biopsicosocial: abordagens ainda válidas ou superadas?
- Educação e deficiência
- Deficiência e direito à vida
- O Movimento pelos direitos no Brasil: passado, presente e futuro do ativismo
- Sexualidade e deficiência

Comunicações coordenadas

1 – CORPO: BIOPODER, VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÕES

– 19/06 – 16h45 às 18h45 – SALA 01

Anahi Guedes de Mello (UFSC) - “Ou todo mundo é louco ou ninguém é!”: refletindo sobre possibilidades de articulação entre deficiência e loucura.

O objetivo deste trabalho é abordar as possibilidades de articulação entre a experiência da deficiência e a questão denominada pelo sistema bio-psico-médico de saúde mental, a partir de uma perspectiva antropológica. O foco da análise são as políticas públicas da área e uma análise de narrativas de pessoas diagnosticadas com algum tipo de “transtorno” de ordem mental ou psicológica. A abordagem se centra nas questões de construção da pessoa, do corpo e da subjetividade, no sentido de compreender como essas categorias se articulam, de um lado, em processos de patologização da deficiência e da loucura e, de outro, na manifestação da chamada “deficiência psicossocial” como identidade política. (Mello, Anahi G. de; Nuernberg, Adriano H.)

Anamaria Brandi Curtú (GEPAD – UESB) - Relações sociais entre pessoas com e sem deficiência: contribuições da Filosofia Contemporânea na apreensão de sentidos possíveis.

Estabelecer relações entre episódios vividos pela autora, na condição de pessoa com deficiência, e pontos da Filosofia Contemporânea é o objetivo deste autor-relato. O texto parte da análise antropológica de Erving Goffman (1988) sobre contatos mistos – entre pessoas com e sem deficiência – e atinge as ideias de ambivalência em Zigmunt Bauman (1999), de práticas discursivas, normalização e biopoder em Michel Foucault (2010, 2008, 2000, 1996), incorporando, nas considerações finais, os conceitos de semiformação, eugenia e barbárie em Theodor W. Adorno (1995). (Curtú, Anamaria B.)

Adriana Dias (IFCH/Unicamp) - Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal a narrativa capacitista social.

No presente artigo discutiremos a organização do discurso capacitista desde a formulação eugênica do século XIX, definida por Francis Galton, às correntes teóricas que sustentam a contemporânea discussão acerca do capacitismo, a partir dos estudos de gênero e de raça. A ideia de eugenia galtoniana permitiu a conceituação do antônimo “dysgenik”, que significava “o enfraquecimento do potencial genético”, e se baseava na concepção de uma melhoria racial, utilizando-se de métodos como esterilização forçada e até mesmo assassinato. A forma mais radicalizada de eugenia estatal se deu no regime nazista com a promulgação, em 14 de julho de 1933, da lei de prevenção contra a “prole geneticamente doente” (Das Gesetz zur Verhütung erbkranken Nachwuchses, doravante GezVeN). (Dias, Adriana)

Aline Wanderer (TJDFT) - A violência como tema transversal aos estudos sobre deficiência: interconexões necessárias.

A violência é importante tema transversal nos estudos sobre a deficiência. Exerce-se contra pessoas com deficiência, liga-se a elementos de estigmatização, quebra do direito ao pleno desenvolvimento e consequente exclusão social. Critica-se a assunção de vulnerabilidade necessariamente aumentada desses sujeitos em razão de uma condição a eles inerente. A psicologia deve contribuir para construir políticas públicas que atuem no enfrentamento à temática, concebendo o desenvolvimento dos sujeitos com deficiência como processo ativo, dinâmico, não delimitado a priori e qualitativamente diferenciado. Essencial uma educação para os direitos e a cidadania, e o cuidado como atribuição do Estado. (Pedroza, Regina L. S.; Wanderer, Aline)

Ana Rita de Paula (USP) - Asilamento de pessoas com deficiência, institucionalização da incapacidade social.

A atenção às pessoas portadoras de deficiência, na nossa realidade, está baseada em um modelo assistencial caritativo-custodial, no qual predominam serviços filantrópicos e da iniciativa privada, conveniados com o poder público. Esta situação originou-se da constituição das políticas públicas de saúde e de reabilitação em nosso país, que privilegiaram o repasse de recursos à comunidade, mantendo a assistência sob a égide do humanitarismo religioso. As instituições asilares em suas diferentes formas, ou seja, hospital de retaguarda, lares para excepcionais, hospitais psiquiátricos e asilos, constituem-se em espaços marginais às instituições de caráter científico, como, por exemplo, os hospitais de primeira linha e as entidades de reabilitação. (Paula, Ana R.)

Andrea de Moraes Cavalheiro (PPGAS/USP) - Representações da “deficiência visual”: uma análise antropológica.

Este trabalho objetiva analisar a “deficiência visual” enquanto construção discursiva, instituída historicamente, sendo acionada e negociada pelos atores em suas atuações. Abordo, em específico, as negociações entorno de categorias de nomeação, como: “pessoa com deficiência visual”, “cego”, “ceguinho”, “baixa visão”; e de atributos estereotipados, como: “incapacidade”, “fragilidade” e “piedade”. Assim, pretendo evidenciar arbitrariedades e contingências destes enunciados identificados como autoevidentes a partir de reiteraões e acumulações discursivas. Quanto aos pressupostos teórico-metodológicos, opto por um ajuste entre os conceituais de Goffman e Foucault. (Cavalheiro, Andrea de M.)

César Augusto de Assis Silva (NAU/USP) - Análise de controvérsias públicas no debate sobre surdez.

Desde o reconhecimento jurídico da libras algumas questões controversas ganharam bastante visibilidade no debate público. Entre as oposições mais relevantes podemos citar: a negação da noção de deficiência versus a afirmação da surdez como particularidade linguística; a rivalidade entre defensores do implan-

te coclear versus da libras; a disputa entre o modelo de educação para surdos (bi-língue versus escola inclusiva), bem como o embate para definir meios de acessibilidade. A intenção deste trabalho é analisar tais questões controversas com o objetivo de compreender como os modos de gerir a surdez têm sido disputados por determinados agentes, saberes e instituições. (Silva, César A. de A.)

2 – CORPO: NARRATIVAS, IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES – 19/06 – 16h45 às 18h45– SALA 02

Pedro Lopes (USP) - Negociando a deficiência intelectual: Percursos e dilemas na construção de identidades e subjetividades.

O objetivo desta comunicação é explorar algumas trajetórias de sujeitos com deficiência intelectual dando ênfase à construção de suas identidades e subjetividades, que ora aderem, ora se distanciam da noção de deficiência. Não se trata de dizer que a deficiência seja somente uma performance no plano discursivo, mas de notar o modo como as pessoas negociam essa categoria na construção de um espaço possível para si. As formas de se nomear, as recusas, os estranhamentos e afeições constituem um mapa que nos permite compreender com mais atenção as identificações e diferenciações que levam em conta não só a deficiência, mas critérios como classe social, trajetória e habilidades pessoais. (Lopes, Pedro)

Karla Garcia Luiz (UFSC) e Adriano Henrique Nuernberg (UFSC) - Modos de Vida e Identidade em blogs de pessoas com deficiência.

A internet tem se consolidado com uma esfera de produção e divulgação cultural bastante interessante e profícua ao debate acadêmico. Este estudo analisa 14 blogs criados e mantidos por pessoas com deficiência, caracterizando seus principais assuntos e a forma como abordam a temática da deficiência. O objetivo é avaliar as perspectivas presentes nos discursos em torno da deficiência à luz do modelo social. Para tanto, utiliza-se como método a netnografia, como forma de aproximação e análise dos textos publicados nos blogs, os quais são classificados em três categorias de análise: o bom humor, afetividade/sexualidade e informação/direitos humanos. (Luiz, Karla G.; Nuernberg, Adriano H.)

Stella Maris Nicolau (UFSCar) - Mulheres com deficiência: reconhecer suas vulnerabilidades para promover atenção integral em saúde.

As necessidades de saúde de mulheres com deficiência são pouco reconhecidas pelos serviços de atenção primária em saúde, sobretudo em relação aos aspectos relativos aos direitos sexuais e reprodutivos e à sua dupla vulnerabilidade: ser mulher e ter uma deficiência. Narrativas de 15 mulheres revelam experiências de rejeição ou superproteção familiar, pouca escolaridade e baixa qualificação profissional, falta de acessibilidade física, comunicacional e atitudes pouco receptivas dos profissionais dos serviços de saúde, caracterizando vulnerabilidade em todos os aspectos. (Nicolau, Stella M.; Schraiber, Lilia B.)

Renato Dante Luz (Instituto Santa Terezinha) - Em busca da aparição de surdos na contemporaneidade.

Partindo de um profundo laço afetivo com os surdos almejou-se melhor compreender as condições ofertadas de existência plena e digna para estes amparando-se nas narrativas de alguns de seus pais. A partir da criação autoral de crôni-

cas imagéticas (cenas) tentou-se entender os principais desafios de quem vive a condição surda atualmente. Como resultados: surdos anseiam por melhores condições de aparição em três tópicos relacionados: identificação exata de sua condição orgânica e que esta não os negue na demanda apresentada por seu rosto; garantia da oferta de um instrumento linguístico pleno, acessível e cotidiano; amparo humano que sustente a construção de sua presença singular no mundo. (Luz, Renato D.)

Bruna Rocha Silveira (FACED – UFRGS) - Depoimentos de Pessoas com Deficiência na Teledramaturgia Reconhecimento de uma vida.

A inserção de histórias de vida reais na teledramaturgia aparece como forma de conferir veracidade às tramas. Analiso nesse trabalho os depoimentos de pessoas com deficiência física que foram apresentados no final dos capítulos da novela Viver a Vida, que tinha como protagonista uma mulher tetraplégica. Dos 209 depoimentos apresentados, 54 eram de pessoas com deficiência que contam, sob um padrão de representação, suas histórias pessoais indo da tragédia à redenção. Na presente análise é possível perceber que o discurso midiático trabalha num movimento de transferência da pessoa com deficiência do lugar de vítima para o lugar do vencedor, sempre o deixando em um lugar de diferenciação social. (Silveira, Bruna R.)

Fátima Corrêa Oliver (FMUSP) - Participação social e exercício de direitos: contribuições de experiência territorial de atenção.

Favorecer exercício de direitos de pessoas com deficiência (PCD) implica identificar necessidades e desenvolver práticas assistenciais com participação ativa desse grupo em projetos baseados em realidades locais. Parceria entre terapia ocupacional e unidades de saúde próximas à USP possibilitou atenção baseada no processo social da deficiência e fomento à participação social do grupo. Atenção domiciliar, grupos de convivência, atividades socioculturais, acesso a ajudas técnicas e fóruns regionais de direitos têm valorizado as PCD e reduzido preconceitos também entre profissionais e comunidade. (Aoki, Marta; Caldeira, Vanessa A.; Nicolau, Stella M.; Oliver, Fátima C.)

Eucenir Fredini Rocha (USP) - Corpo deficiente: em busca da reabilitação? Uma reflexão a partir da ótica das pessoas com deficiência física.

O objetivo deste trabalho é compreender o significado da Reabilitação para as pessoas com deficiências físicas. Entendendo que o imaginário sobre o corpo em nossa sociedade está vinculada aos valores relacionados à capacidade para a produção e, ao fugir a essa expectativa, a pessoa com deficiência é estigmatizada e segregada. Trabalhou-se histórias de vida de três pessoas com deficiência física e procurou-se compreender o significado que as instituições e os processos de Reabilitação assumiram em suas vidas. A análise das entrevistas considerou a reflexão continuada sobre o sentidos do corpo, das instituições de Reabilitação e do lugar das técnicas de intervenção em saúde na sociedade contemporânea. (Rocha, Eucenir F.)

3 – CORPO, ARTES E SENSORIALIDADE – 19/06 – 16h45 às 18h45 – SALA 03

Leandra Migotto Certeza (Caleidoscópio Comunicações em Inclusão) - Fantasias Caleidoscópicas.

Segundo Ana Rita de Paula (psicóloga); Mina Regen (assistente social) e Penha Lopes (pedagoga) na obra: “Sexualidade e Deficiência: Rompendo o Silêncio” (Ex-pressão & Arte Editora/2005): crescer, apaixonar-se, namorar, transar. É o que, geralmente, acontece com as pessoas. Porém, quando no deparamos com alguém que - se locomove em uma cadeira de rodas, não enxerga com os olhos; não se comunica com a fala e a audição; tem uma inteligência diferenciada da maioria das pessoas e/ou não enxerga e ouve ao mesmo tempo - provavelmente não imaginamos que este ser humano possa, naturalmente, sentir desejo e se relacionar sexualmente. (Certeza, Leandra M.)

Marta Simões Peres (UFRJ) - PARATODOS, Dança e Saúde.

O projeto oferece aulas de dança para pessoas com deficiências sensoriais e transtornos mentais – pacientes dos hospitais-dia do HPinel, IPUB e alunos do Instituto Benjamin Constant. Atividades artísticas são incentivadas por linhas de pensamento que questionam o modelo hospitalocêntrico, colocam em xeque o paradigma da “boa-forma”, hegemônico na atual cultura corporal, apresentando outras possibilidades de contato com o corpo, pelo prazer do movimento e estímulo à criatividade. Avaliamos, com os participantes, por metodologias qualitativas, transformações na percepção de sua imagem corporal. (Peres, Marta S.)

Crispim Antonio Campos (UFG/CAC) - A deficiência a partir de uma perspectiva pictórica.

Meu objetivo nesse trabalho de pintura, foi o de captar esses instantes de tal forma que conseguisse dar conta de sua variabilidade, da riqueza de suas expressões - o de construir igualmente percepções mais amplas e pontuais ou particularizadas sobre o tema. Procurei objetivar e compor parte da vasta e variada rede de pontos de vista sobre a deficiência transmutados em imagens pictóricas que enunciassem conceitos, palavras, sentimentos e linguagens. Essas mesmas imagens que muitas vezes me provocaram impactos sem conta nos textos lidos sobre a deficiência e, que me forneceram elementos para elaboração através da pintura dessas imagens pictóricas que pudessem falar por si mesmas, que permitissem expressar o universo da deficiência, concomitantemente às suas variadas interpretações. (Campos, Crispim A.)

Giovana Mendes Ferroni (UFSCar) - Crianças com deficiência visual aprendem conceitos em atividades artísticas.

A pesquisa visa ensinar conceitos e verificar quais características táteis dos objetos permitem sua inclusão em uma classe de objetos, por até 10 crianças, com deficiência visual e idade entre 4 e 6 anos. Para tanto, serão realizadas atividades empregando objetos em miniatura, massinhas, figuras bidimensionais e desenho

em relevo, manuseados/criadas pelas crianças; serão empregadas estratégias de descrição oral pelas crianças, mediadas por um adulto. As atividades serão vídeo-gravadas e os desempenhos serão analisados considerando-se os comportamentos dos participantes com os objetos, suas características táteis e as falas durante a atividade. (Ferroni, Giovana M.; Gil, Maria S.)

Daniella Forchetti (Projeto Arteiros) - Projeto Arteiros: uma proposta de dança inclusiva.

Essa monografia pretende discutir uma nova abordagem no ensino da Arte Educação em dança, especialmente visando a criação de espaços em que é possível a participação de todos. O trabalho de Dança Inclusiva foi desenvolvido baseado nas minhas experiências em Dança Educativa, Danceability, Danzaterapia, Danças Circulares, juntamente com o trabalho propostos por Van Djck, isso possibilitou uma integração entre as áreas da Arte/Saúde/Educação. Este trabalho foi denominado Projeto Arteiros. Ele já foi implementado em 11 instituições em São Paulo/ Brasil que desenvolvem atendimento às pessoas com deficiências múltiplas. (Forchetti, Daniella)

Iracema Sousa Vilaronga (UNEB) - A influência do cinema na formação de pessoas cegas.

Este trabalho tem por proposta apresentar o cinema como fonte contributiva na formação de pessoas cegas, tendo a Audiodescrição ou AD como recurso de acessibilidade. Além disso, destaca a influência da família na construção de imagens mentais desde a infância. O cinema foi escolhido por estar ligado à visão e também pelo fato de a AD ser assegurada por lei no Brasil. Evidencia-se no trabalho que a família pode neutralizar estigmas tipo “cinema não é coisa para cego”; o gosto pela audiência não tem relação com condições econômicas; o conteúdo fílmico possui componentes salutareis na edificação subjetiva do cego; e a AD possibilita maior compreensão dos filmes e interação com a obra cinematográfica. (Vilaronga, Iracema S.)

Cláudio Leite Leandro (Unicamp) - Corpo e erotismo na experiência da “deficiência física”.

Esta comunicação pretende apresentar uma discussão teórica e empírica sobre “deficiência física” e erotismo. Diante de um quadro em que os estudos feministas historicamente problematizam o campo dos estudos sobre a deficiência, a articulação com a dimensão do erotismo seria profícua ao lançar uma discussão para além de um estudo sobre práticas sexuais a partir de corpos com deficiência. Especialmente a partir dos estudos sobre pornografia e erotismo, tal proposta problematiza a dimensão moral, ética, estética e política através das quais se constituem e se desdobram saberes que medicalizam e patologizam o corpo, mas também coloca em cena posições de resistência que formulam corpos impossíveis, (Leandro, Cláudio L.)

4 – EDUCAÇÃO E ACESSIBILIDADE – 19/06 – 16h45 às 18h45 – SALA 04

Dafne Herrero (FSP/USP) - Adequadores posturais de baixo custo: uma estratégia para a inclusão escolar.

Objetivo: Avaliar a adequação postural no processo de inclusão escolar. Método: Foram doados adequadores a 10 crianças com idade de três a nove anos. Realizou-se entrevista com as professoras por meio de roteiro estruturado e criou-se um banco de dados para agrupamento das respostas semelhantes. Resultados: Houve aumento da participação em sala, destreza na escrita, evolução no acompanhamento do conteúdo pedagógico, interação e facilitação para alimentação no recreio. Conclusão: O melhor posicionamento tornou a inclusão mais efetiva e permitiu refinamento da resposta da criança frente ao estímulo cognitivo, além de um envolvimento intenso de pais e professores neste processo. (Abreu, L.C.; Eduardo, L.P.; Guedes, S.D.; Herrero, D.)

Luana Foroni Andrade (UFTM) - Saúde e Surdez: Instrumentos de pesquisas adaptados à língua de sinais – Uma Revisão Sistemática.

O uso de instrumentos de pesquisa em diferentes populações exige adaptações e validações. Este estudo buscou fazer um levantamento bibliográfico dos instrumentos de pesquisas na área da saúde adaptados e validados para o uso em língua de sinais. A partir das bases de dados BIREME, CINAHL e PubMed foram localizados 158 artigos, dos quais somente 14 responderam aos critérios de inclusão. Nessas publicações, 28 instrumentos foram utilizados e 11 deles tiveram suas traduções em língua de sinais validadas. Evidenciando escassa literatura científica de apoio à pesquisa com surdos e a necessidade de validação de mais instrumentos para que esse grupo populacional seja corretamente estudado e assistido. (Andrade, Luana F.; Castro, Shamy S.)

Cleide de Oliveira Fernandes (EVS/USP) - Robótica Colaborativa e Neuropedagógica para Crianças com Deficiência Física e com Comprometimento Motor.

A Robótica Colaborativa e Neuro@pedagógica para Crianças com Deficiência Física e com comprometimento motor permite a interação social, afetiva, cognitiva, institucional e a acessibilidade durante a adaptação da criança nas diferentes etapas do desenvolvimento. Aliar essas duas áreas pode ser uma forma de contribuição social. Neste cenário estão presentes a instituição, a criança e todo um trabalho pedagógico a ser desenvolvido com vistas à acessibilidade dessas pessoas. O estudo discutirá a implementação da Robótica Colaborativa e Neuro@pedagógica no contexto escolar. (Abreu, João V. de; Fernandes, Cleide de O.)

Priscila Fernandes Libonati (SMPED) - Arquitetura escolar acessível: a essência da participação e socialização do aluno com deficiência.

Este trabalho trata da adequação do espaço para o ensino como um requisito essencial à participação e socialização do aluno com a deficiência. Apesar dos direitos garantidos pela legislação, muitos ambientes de ensino ainda contêm barreiras que impedem sua utilização.

Desta forma, o objetivo é elaborar diretrizes para o planejamento de ambientes escolares que contemplem a diversidade das pessoas para que os alunos com deficiência obtenham autonomia e melhores condições de aprendizagem. Face ao exposto, foi realizada uma pesquisa para detectar os principais problemas referentes à acessibilidade. (Libonati, Priscila F.)

Rosângela Martins de Araujo Rodrigues (APABB) e Amanda Pacheco Beck (APABB) – Impactos sociais a partir do esporte educacional para pessoas com deficiência intelectual na APABB.

O objetivo deste trabalho é apresentar o impacto social das relações estabelecidas entre alunos e professores e entre os próprios alunos do Projeto Movimento de Esporte Educacional, desenvolvido na Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, dos Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade de Santa Catarina, no ano de 2012. O projeto é composto por aulas de natação utilizando o esporte educacional como instrumento para o desenvolvimento integral do indivíduo. Após seis meses de observação e registro no formulário adaptado de sistemas de categorias comportamentais sociais, observamos avanços significativos no relacionamento entre alunos, evidenciando, desta forma, os benefícios (Beck, Amanda P.; Rodrigues, Rosângela M. de A.)

Claudinei Vieira dos Reis (UFG) - O uso de tecnologia assistiva em salas de recursos multifuncionais no sudeste goiano.

Esta pesquisa possui como foco norteador compreender quais práticas pedagógicas, voltadas aos alunos com necessidades educacionais especiais e desenvolvidas pelos professores de Atendimento Educacional Especializado, se dão nas salas de recursos multifuncionais, tendo a Tecnologia Assistiva como ferramenta de trabalho. A coleta de dados se deu a partir de entrevista coletiva, baseada em questões-disparadoras e calcada na perspectiva da pesquisa colaborativa, com grupo de 17 professores da rede estadual no sudeste goiano. A análise dos dados tem sido feita a partir de categorizações temáticas, buscando a compreensão de núcleos de sentido que ressaltem as experiências do grupo participante. (Reis, Claudinei V. dos)

Camila Cristina B. Ximenes de Souza (USP) - Inclusão Escolar de crianças com deficiências: contribuições da Terapia Ocupacional.

Relato da experiência da parceria do Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva /REATA/USP e Secretaria de Educação do município de São

Paulo/CEU Uirapuru/EMEF Deputado César Arruda Castanho que visou à inclusão escolar de estudantes com deficiência física/intelectual/sensorial, em situação de vulnerabilidade e violência. A escola tinha 37 alunos com deficiência e as ações da T.O. contribuíram com a desconstrução de preconceitos e rompimento da condição de segregação dessas crianças no cotidiano escolar, facilitaram a participação social e educacional, auxiliaram no diálogo entre os estudantes, educadores e cuidadores, facilitando a efetivação do acesso ao ensino e a cultura. (Souza, Camila C. B. X. de; Rocha, Eucenir F.)

5 – EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM – 19/06 – 16h45 às 18h45 – SALA 05

Fábio Junio da Silva Santos (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo) - Leitura e escrita para estudantes com deficiência intelectual construção de sentidos.

A aprendizagem da leitura para alunos com deficiência intelectual é assunto controverso, muitos deles saem do ensino fundamental sem ao menos serem alfabetizados. As justificativas recaem, muitas vezes, no aluno, na deficiência dele. Um dos fatores que dificultam a apreensão da leitura e escrita a é ato de copiar, pois isso não permite que o aluno entenda a importância do ato de ler. Assim a escola está considerando a leitura via privilegiada para a alfabetização, mas essa leitura que não é reflexiva e não vem acompanhada da apreensão da escrita não se torna uma prática social. É necessário atrelar as práticas de leitura e escrita com situações que explorem o contexto e usos significativos, tornando, assim o ato de ler e escrever como consequência da evolução do processo ensino-aprendizado significativo. (Santos, Fábio J. da S.)

Danilo Prado Ramos (UFRRJ) - O ensino de Ciências em Libras para surdos: a Energia Potencial e Cinética em vídeos on-line.

O ensino de Ciências para alunos surdos é, geralmente, adaptado por intérpretes, a partir de material elaborado para ouvintes, em língua portuguesa escrita. Não é elaborado a partir da Libras e de recursos visuais, mais propícios à comunicação com surdos. Um importante recurso visual para o ensino e a aprendizagem dos surdos, devido à dinâmica da comunicação em Libras, são os vídeos. Com esse trabalho foi avaliada a aplicação de uma sequência didática elaborada para produzir vídeos e publicá-los no YouTube, com alunos surdos como sujeitos da construção de conhecimento em Libras sobre Ciências. (Ramos, Danilo P.)

Waldirene Ribeiro do Carmo (PUC-SP) - Ensino de Geografia e a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual.

Este trabalho apresenta os resultados dos projetos desenvolvidos no LEMADI - DG – USP relacionados ao ensino de Geografia para pessoas com deficiência visual. Ao longo de mais de 20 anos foram elaborados e avaliados recursos didáticos que foram construídos utilizando as bases teórico metodológicas da Cartografia Tátil. As pesquisas abordaram desde discussões sobre a simbologia adequada até a aplicação didática dos materiais elaborados. Os resultados foram muito positivos, ampliando o uso dos mapas para todos os estudantes com ou sem deficiência. Houve a preocupação com o professor, no sentido de apresentar técnicas de produção de materiais e metodologias de uso em sala de aula em inúmeros cursos e oficinas. (Carmo, Waldirene R. do; Sena, Carla C.R.G. de)

Lucimar Bizio (PUC-SP) - Considerações sobre a aquisição da Língua Portuguesa escrita por sujeitos surdos.

Este trabalho tece considerações sobre as práticas pedagógicas, no ensino de língua portuguesa, voltadas às pessoas surdas. Para encaminhar a reflexão sobre o tema em questão foi necessário desnaturalizar termos que circulam livremente no campo dos estudos sobre a surdez. Entre eles, destaca-se o de língua materna, L1 e L2, uma vez que, na abordagem bilingüísta, entende-se a Língua de Sinais como L1, enquanto a escrita do português é considerada como segunda língua –L.2. A escrita do surdo neste projeto sempre foi vista por uma perspectiva teórica que entendesse as dificuldades apresentadas por esses sujeitos, como efeitos possíveis do funcionamento da língua e não apenas como déficit. (Bizio, Lucimar)

Tereza Cristina Rodrigues Villela (UFSCar) - Interação e comunicação mãe-criança com deficiência visual: promovendo estratégias.

A pesquisa visa identificar caminhos para interação entre crianças com deficiência visual de três a sete anos de idade e suas mães/responsáveis em atividades cotidianas. Participarão do estudo até quatro díades. Na coleta de dados serão identificados o nível de desenvolvimento, centros de interesse, formas de interação de cada criança, necessidades levantadas pelas mães, e as formas de interação dessas com a criança, por meio de entrevista, com a função de subsidiar o planejamento e a realização posterior das atividades de interação entre a mãe/responsável, a criança, e a pesquisadora. (Villela, Tereza C. R.)

Maria Madalena Silva da Silva (Escola Municipal Cônego Luís Varela) - Deficiência Sensorial- Surdocegueira: Experiências Pedagógicas numa Perspectiva Inclusiva na Escola Municipal Cônego Luís Varela em Abaetetuba- PA.

No município de Abaetetuba/PA a Escola Municipal Cônego Luís Varela trabalha na perspectiva da inclusão com alunos de diversas deficiência, entre elas a surdocegueira. O ensino de LIBRAS e o material pedagógico desenvolvido pelas profissionais da sala de recursos impactaram de maneira especial uma aluna surdocega. É a prática destas profissionais e o desempenho notável desta aluna que este estudo de caso quer evidenciar. Para alcançar seu intento foi realizado uma pesquisa participante com entrevista semi estruturada com a mãe da discente e com as professoras envolvidas no ensino aprendizagem, além da pesquisa bibliográfica. O que se observou foi uma aluna que passou a entender o conteúdo com mais facilidade, a relacionar-se melhor e dialogar em família. (Silva, Maria M. S. da)

Thamiris Daniel dos Santos (UFSJ) - Letramento e inclusão: a função social da escrita por alunos com necessidades especiais.

Considerando a política de educação inclusiva em curso no Brasil e ancorado nos Novos Estudos sobre o Letramento (NLS), este trabalho apresenta um estudo que

busca expor os usos e as concepções construídas em torno da linguagem escrita por alunos com necessidades educativas especiais inseridos na rede regular de ensino, considerando todas as dimensões da vida desses sujeitos. Trata-se de um trabalho em andamento que objetiva conhecer as práticas e eventos de letramento que subsidiam as construções de significados que envolvem a escrita. Partimos do pressuposto de que a consolidação do modelo de educação inclusiva que se busca atualmente no Brasil está vinculada aos valores imbricados no processo de letramento, desta forma, alunos com necessidades especiais são sujeitos fundamentais para se investigar. (Santos, Thamiris D. dos)

6 – POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO – 19/06 – 16h45 às 18h45 – SALA 06

Camila Rocha Cardoso (UFGO) - Serviços de educação especial em Goiás: o que dizem as diretrizes políticas de inclusão sobre as atribuições de seus professores.

Em Goiás os serviços de apoio à inclusão no ensino regular vem se organizando, prioritariamente, a partir da atuação do professor de apoio à inclusão e do professor de sala de recursos de recursos multifuncionais. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar os serviços de educação especial em Goiás com base nas atribuições desses professores através da análise documental que envolve as diretrizes políticas de Educação Especial e Educação Inclusiva de Goiás. Observamos na legislação que existem alterações significativas das atribuições dos professores de Educação Especial em Goiás. (Cardoso, Camila R.)

Márcia Rodrigues da Silva (UFGO), Adriana de Oliveira Freitas (UFGO) e Dulcéria Tartuci (UFGO) - A formação dos professores do atendimento educacional especializado e a formação do professor de apoio a inclusão em Goiás: uma análise da legislação.

O professor do atendimento educacional especializado das salas de recursos multifuncionais e o professor de apoio que atua na sala de ensino regular têm sustentado o processo de inclusão escolar em Goiás. Desse modo, o objetivo desse trabalho é apresentar o que preconiza a legislação a respeito da formação desses profissionais. O estudo terá como base a análise documental e as diretrizes políticas que normatizam a rede pública de ensino em Goiás, as quais estabelecem parâmetros para a formação e atuação desse professor na Educação Especial numa perspectiva inclusiva. (Freitas, Adriana de O.; Silva, Márcia R. da; Tartuci, Dulcéria)

Marilda Moraes Garcia Bruno (UFGD) e João Henrique da Silva (UFGD) - A formação de professores para o AEE nas escolas indígenas de Dourados/MS: impactos e desafios.

O presente estudo apresenta dados de pesquisa em andamento sobre as diretrizes políticas e a operacionalização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas da Reserva Indígena de Dourados/MS, no modelo das salas de recursos multifuncionais (SRMs). Traz reflexões sobre os impactos dessas salas para a cultura indígena e sobre as ações orientadas para a formação de professores do AEE. Os estudos culturais fundamentam as reflexões e os procedimentos metodológicos da pesquisa colaborativa. Os resultados parciais revelam as incongruências na formação inicial e continuada dos professores do AEE. Apontam as possibilidades, as dificuldades e as lacunas no desenvolvimento do trabalho docente. (Bruno, Marilda M. G.; Silva, João H. da)

Roseli Kubo Gonzalez (FEUSP) - Educação especial e inclusão escolar no município de São Paulo: desafios do ingresso de novos atores nesse cenário.

Discutem-se desdobramentos da política de educação especial no município de São Paulo, a qual prevê a atuação de outros agentes de inclusão escolar para garantir a permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em classes comuns. O Programa Incluir, instituído em 2010, prevê, pelo Projeto Apoiar, a contratação de estagiários para ampliar o suporte pedagógico a esse alunado e pelo Projeto Rede, de caráter interdisciplinar, o suporte de equipe da saúde e do Auxiliar de vida escolar para auxiliar o aluno no ambiente escolar. (Gonzalez, Roseli K.; Prieto, Rosângela G.)

Marília Costa Dias (Instituto Superior de Educação Vera Cruz) - O aluno com deficiência em uma perspectiva multidimensional.

O artigo discute a perspectiva multidimensional da deficiência e suas implicações na elaboração e na implementação de políticas públicas, pois essa nova concepção responsabiliza a sociedade e o Estado na oferta de serviços e apoios para atender às dificuldades funcionais de cada pessoa. A análise das diretrizes para a educação nacional permite dizer que o direito à diferença é reconhecido como forma de equiparar oportunidades, mas as políticas públicas ainda são frágeis e insuficientes para atender às diferentes necessidades de apoio desses alunos. (Dias, Marília C.)

Cássia Geciauskas Sofiato (USP) - Escola bilíngue para surdos: a política de inclusão de alunos surdos na rede municipal de ensino na cidade de Campinas.

Este estudo, de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfico, pretende delinear a política de inclusão de alunos surdos na rede municipal de ensino na cidade de Campinas, mais especificamente, as escolas bilíngues, criadas em 2008. Além disso, verificar como as referidas escolas se estruturam pedagogicamente para atender às demandas educacionais específicas para alunos com surdez, incluindo a aquisição da língua portuguesa como segunda língua. O trabalho elucida uma proposta diferenciada e em construção referente à educação de surdos, apontando os seus desafios e perspectivas de aprimoramento. (Sofiato, Cássia G.)

Tatiana Henrique Brives de Oliveira (Fundação de Apoio a Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro) - Os desafios da inclusão: uma experiência no Ensino Médio Técnico na Rede Faetec/RJ

A inclusão de alunos deficientes na rede regular de ensino tem sido tema de inúmeros estudos e artigos acadêmicos, entretanto a distância entre a prática e a teoria ainda encontra-se latente quando nos deparamos com a realidade do ensino médio técnico profissionalizante. Nossa pesquisa tem como foco a inclusão

de alunos com deficiência no ensino Médio Técnico na rede Faetec e os desafios encontrados para efetivação desta política educacional. A escolha do tema surgiu a partir das observações realizadas na prática do Atendimento Educacional Especializado e devido ao limitado número de pesquisas que contemplem a temática da inclusão no ensino médio profissionalizante. (Oliveira, Tatiana H. B. de)

7 – TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – 19/06 – 16h45 às 18h45 – SALA 07

Larissa Jorge Silva (UFGO) - O direito ao trabalho dos surdos: apontamentos sobre a política de cotas.

O objetivo da pesquisa foi problematizar a inserção e permanência das pessoas com deficiência no mercado de trabalho por meio da política de cotas. Para tanto, o estudo teve por base reflexões sobre as mudanças no mundo do trabalho, seus impactos para o conjunto dos trabalhadores e as respostas do Estado e das empresas empregadoras à luta do Movimento pelos Direitos das pessoas com deficiência. Através de pesquisa bibliográfica, de campo e análise de dados obtidos, trata-se especificamente da luta organizada dos surdos no que se refere ao reconhecimento e expansão de seus direitos. (Silva, Larissa J.)

Paulo Tadeu Meira e Silva de Oliveira (IME - USP) - A perspectiva das pessoas com deficiência em termos de educação e trabalho

Para que possa melhor incluir pessoas com deficiência é de suma importância conhecer quantas são, quais fatores mais podem influenciar na qualidade de vida e nos procedimentos de inclusão destas pessoas, se existe melhora ou não. Por que? Diante deste cenário, propomos para este trabalho, utilizando dados do Censo Demográfico 2010 provenientes do questionário completo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos a amostra para investigar as deficiências para enxergar, ouvir, locomover e mental e os relacionamentos existentes entre variáveis relacionadas a trabalho e educação. Questionário do IBGE. O que acha dele? O que mais poderia ser feito? (Oliveira, Paulo T. M. e S.)

Sueli Yngaunis (UNICID) - Uma reflexão sobre o processo de interação social entre pessoas com deficiência e seus parceiros no ambiente organizacional

O cumprimento da lei 8213/91, que estabelece cotas para contratação de pessoas com deficiência, demanda que as empresas efetuem mudanças estruturais e de processos com o objetivo de eliminar as barreiras que venham a restringir as atividades profissionais dos contratados. Como o processo de inclusão não prescinde do processo de interação no nível individual, este artigo pretende refletir sobre o processo interacional entre pessoas com deficiência e os seus pares, sob a perspectiva da Antropologia Social (ou cultural) visando compreender como eventuais dificuldades de interação podem ser decorrentes da ausência de uma cultura compartilhada, simplesmente pelo fato desta convivência ser um fenômeno recente em nossa sociedade. (Yngaunis, Sueli)

Graciela dos Santos Oliveira (UFRRJ) - A institucionalização da formação profissional de portadores de necessidades especiais

A pesquisa visa apresentar e discutir a implantação dos Núcleos de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais na Rede Profissional e Tecnológica do Estado

do Rio de Janeiro. O trabalho se desenvolve no âmbito de um projeto maior que tem por objetivo analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, em especial das tecnologias assistivas, como instrumento facilitador da inclusão de alunos com deficiência, nos Institutos Federais com base no Rio de Janeiro. A formação dos Núcleos representou uma Política Pública estabelecida no ano 2000 e deveria se estender a todos os campi da Rede Federal, no entanto, no Rio de Janeiro, dos 25 campi apenas 5 tem o Núcleo em pleno funcionamento e 5 estão em fase de implantação. (Oliveira, Graciela dos S.; Paula, Lucilia L. de)

Luciana Alves Drumond Almeida (UFMG) - Desigualdade de acesso ao mercado formal de trabalho: um estudo sobre pessoas com e sem deficiência

Esta pesquisa tem por foco o estudo comparativo das pessoas com e sem deficiência no mercado formal de trabalho da RMBH e Brasil. Utilizando dados da RAIS 2008, buscou-se verificar a influência da escolaridade sobre a renda e ocupações exercidas. Viu-se, no geral, que o aumento da escolaridade é acompanhado pelo aumento salarial. Todavia, há diferenças entre os grupos: enquanto no Brasil pessoas com e sem deficiência estão distribuídas de forma similar pelas ocupações, na RMBH as primeiras estão aglutinadas naquelas com menores salários, independente da escolaridade que possuem. Com isso, há diferenças salariais: no Brasil, as pessoas com deficiência recebem mais, e na RMBH, bem menos que as demais. (Almeida, Luciana A. D.)

Nachale Helen Maciel Bispo (SORRI-BAURU) - Implementação do programa para a reabilitação da pessoa com autismo na instituição Sorri-Bauru

O transtorno do Espectro do autismo (TEA) caracteriza-se por prejuízos grave na interação, comunicação e comportamento e necessitam de reabilitação inter e transdisciplinar. O objetivo deste trabalho é descrever o programa de reabilitação de indivíduos com TEA na SORRI-BAURU. O programa visa funcionalidade, autonomia, independência e inserção na comunidade; conta com estratégias do método TEACCH, uma vez que é talhado nas necessidades individuais da pessoa com autismo além de orientação familiar, escolar e encaminhamento para o mercado de trabalho. A equipe é composta por médico, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional entre outros, para a realização do diagnóstico e reabilitação. (Bispo, Nachale H. M. B.)

William Maximiliano Carvalho de Melo (UNEB) - O BPC/LOAS é uma Barreira para o Acesso de Pessoas com Deficiência ao Mercado de Trabalho?

Em 2013 vivenciamos o Ano Ibero-americano para inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Ao despertar tal tema na agenda dos decisores de políticas públicas, nos deparamos com uma realidade verificada em diferentes países ao redor do globo. Trata-se do grande número de barreiras

existentes para que pessoas com deficiência possam acessar, se manter e se desenvolver no mercado de trabalho. A abordagem se complica ao considerarmos as variações existentes no campo das deficiências físicas, sensoriais e intelectuais, sendo cada campo um universo distinto, com peculiaridades e necessidades que dificultam uma abordagem geral do tema. (Melo, William M. C. de

8 – DISABILITIES STUDIES: O ESTADO DA ARTE – 20/06 – 14h30 às 16h30 – SALA 01

Franco Ezequiel Harlos (UFScar) - A Sociologia nos *Disability Studies*

Objetivamos sistematizar histórias e teorias associadas com a Sociologia da Deficiência e identificar vozes para repensar o significado da deficiência e as práticas da Educação Especial voltadas às pessoas em situação de deficiência. Para tanto, analisamos 48 obras compiladas da revista *Disability and Society* e da *Asociación Española de Sociología de la Discapacidad*. Estas obras foram submetidas à análise categorial. Identificamos as seguintes categorias: a deficiência nas Ciências da Saúde; histórias e teorias da Sociologia da Deficiência; e, modelos de compreensão da deficiência. Concluímos que a Sociologia da Deficiência pode fundamentar revisões do significado da Educação Especial e da deficiência. (Denari, Fátima E.; Harlos, Franco E.)

Bárbara Fonseca da C. Caldeira de Andrada (IMS/UERJ) - Construções narrativas da deficiência no discurso acadêmico brasileiro: modelos teóricos da deficiência e as especificidades do contexto nacional.

Este trabalho apresenta uma análise de narrativas acadêmicas sobre a deficiência, através do mapeamento da emergência dos modelos teóricos da deficiência neste universo discursivo. Visa destacar as relações entre a adoção de um modelo e as práticas e discursos sobre a deficiência que dele se derivam. Nos resultados da pesquisa destacam-se a abordagem incipiente, mas crescente, do tema pelas ciências humanas e sociais, e uma mudança no paradigma da deficiência ao longo do tempo, com aumento do número de trabalhos pautados no modelo social da deficiência ou em perspectivas híbridas. Ademais, no país a deficiência ainda é vista como objeto específico de certos nichos de conhecimento, especialmente da saúde e educação. (Andrada, Bárbara F.da C. C. de)

Anahi Guedes de Mello (UFSC) - Estudos sobre Deficiência no Brasil: passado, presente e futuro.

O objetivo deste trabalho é apresentar minimamente um panorama histórico da constituição do campo dos Estudos sobre Deficiência no Brasil, a partir de seus precursores. A abordagem leva em conta os antecedentes do modelo social da deficiência e a emergência definitiva dos Estudos sobre Deficiência nos anos 2000, sendo ressaltadas as influências que trabalhos de estudiosos internacionais desse campo acadêmico exerceram em seus pares brasileiros e os desafios atuais para as pesquisas brasileiras em Estudos sobre Deficiência. (Block, Pamela; Mello, Anahi G. de; Nuernberg, Adriano H.;

Aline Wanderer (TJ do Distrito Federal e dos Territórios / UnB) - A deficiência no âmbito da família: contribuições e paradoxos no processo de produção do conhecimento na psicologia.

Realiza-se revisão de literatura sobre a deficiência na família. São analisadas criticamente as principais linhas de pesquisa, ressaltando-se paradoxos presentes no processo de produção do conhecimento. Identifica-se a adoção da deficiência como elemento essencializado e centralizador das análises, com redução de demais fatores influentes na família e idealização de papéis familiares; parca consideração de perspectivas críticas ao modelo biomédico da deficiência; e baixa consciência dos pesquisadores de seus pressupostos acerca da deficiência e compromissos políticos. Evidenciam-se temas essenciais ainda negligenciados e a necessidade de investigações politicamente conscientes. (Wanderer, Aline)

Andreia Bobrek (UFSCar) - Inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional.

Objetivo: revisar a produção científica da literatura nacional indexada, entre 2005 e julho de 2012, de estudos sobre a inclusão escolar de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na educação infantil. Foram identificados 17 artigos- Scielo, Lilacs e Revista Educação Especial- os quais foram analisados levando-se em conta: periódicos em que foram publicados, técnica de coleta de dados, resultados e indicações para pesquisas futuras. Os resultados foram agrupados em três categorias: 1) percepções de professores, pais, colegas e funcioná-rios sobre o processo de inclusão escolar de alunos com NEE; 2) encaminhamento de alunos com NEE para a educação infantil e 3) apresentação e avaliação de propostas e práticas educacionais. (Bobrek, Andreia))

Eucenir Fredini Rocha (USP) - As Pessoas com Deficiência e a produção de conhecimento no campo da Terapia Ocupacional no Brasil.

Estudo sobre a produção científica da Terapia Ocupacional no Brasil, no período de 2007 a 2011, relacionada à problemática das pessoas com deficiência. Buscou-se dissertações de mestrados (acadêmico e profissionalizante) e teses de doutorado com os descritores *terapia ocupacional e deficiência*. Foram encontrados 152 trabalhos com temas envolvendo pessoas com deficiência, familiares e intervenções terapêuticas ocupacionais. Observou-se nos mesmos a tendência à prevalência de estudos clínicos de caráter biomédico (50%), seguido por pesquisas que abordaram temas de inclusão social e comunidade (35,4%) e, por fim, de intervenções junto a familiares junto aos familiares (14,6%). (Rocha, Eucenir F.)

Clara Feldman (IMS/UERJ) - O autismo e o campo dos estudos sobre a deficiência.

O objetivo deste trabalho é analisar as influências dos “*disability studies*” no movimento identitário do autismo, mais conhecido como movimento da neurodiversidade. Os integrantes deste movimento consideram o autismo como uma

forma de ser, uma diferença no funcionamento cerebral que deve ser aceita e respeitada como tal e não classificada enquanto patologia. A conexão entre os estudos da deficiência e o movimento da neurodiversidade está associada ao deslocamento dos discursos patologizantes para o empoderamento da cultura autista e a reivindicação do estatuto de diferença. (Feldman, Clara)

9 – TECNOLOGIA ASSISTIVA, DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE – 20/06 – 14h30 às 16h30 – SALA 02

Hudson Augusto Lima (Governo do Estado de São Paulo) - Inclusão digital das pessoas com deficiência em educação a distância em ambientes digitais acessíveis.

Este trabalho tem por objetivo mostrar como a acessibilidade dos ambientes digitais é essencial na utilização da tecnologia pelas pessoas com deficiência, e também com amplia a Inclusão Digital dentro da atual sociedade da informação. Mostrará a importância da acessibilidade web na obtenção de informações, permitindo a aquisição de conhecimentos sobre o mundo em sua volta. Este trabalho identificará os métodos utilizados na disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação, além das legislações vigentes a respeito da acessibilidade digital, identificando os direitos da pessoa com deficiência como um cidadão que requer atenção na busca de informações para viver em sociedade como igual. (Lima, Hudson A.)

Roberto Sussumi Wataya (Centro Universitário Adventista de São Paulo) - Uso de Realidade Aumentada em um Sistema de Interação Aplicado um Mapa Tátil Sonoro para Deficientes Visuais.

Este estudo visa criar um Sistema de Interação 3D – SI3D, aplicado em um mapa tátil e sonoro. Para isso, dois sistemas serão utilizados: 1) o FLARAS, uma ferramenta de autoria para aplicações interativas de Realidade Aumentada. 2) o mapa de uso tátil e sonoro, um instrumento de orientação espacial e auxílio ao deslocamento seguro de pessoas com deficiência visual que percorrem o campus da Unicamp. Com base nos dois sistemas descritos, o SI3D será aplicado no mapa tátil do campus da Unicamp. (Wataya, Roberto S.)

Jesus Carlos Delgado Garcia (Instituto de Tecnologia Social e Centro Universitário da Fundação Santo André) - A Inovação em Tecnologia Assistiva no Brasil: Possibilidades e Limites.

Tendo, principalmente, como base os dados da Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva, coordenada pelo autor, o artigo busca apresentar conclusões e recomendações para que as atividades de PD&I em tecnologia assistiva (TA) originárias das iniciativas das políticas públicas se orientem pelas necessidades das pessoas com deficiência no Brasil, assim como pelas características do mercado de produtos e serviços de TA. Considerando o crescente reconhecimento da TA como novo direito humano, as políticas de PD&I em TA tornam-se cruciais para avançar na inclusão social das pessoas com deficiência. (Garcia, Jesus C. D.)

Barbara Gomes Flaire Jordão (USP) - As adaptações dos cadernos de geografia da rede estadual de São Paulo: análise crítica e discussão.

Em 2008 a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo lançou uma proposta curricular para ser implementada nas escolas da rede pública, para que todos tivessem acesso aos mesmos conteúdos, inclusive da parcela da população com deficiência. Porém, conforme constatados em entrevistas com professores e alunos, a adoção deste sistema muitas vezes causam ainda mais exclusão. Neste trabalho, propomos outra metodologia de produção de materiais orientada pela Cartografia Tátil. Os apontamentos feitos devem resultar em uma nova abordagem sobre a produção de recursos adaptados e sugerindo contribuições multidisciplinares para que a inclusão social e educacional não aconteçam isoladamente. (Jordão, Bárbara G. F.)

Lara Valentina Pozzobon da Costa (Lavoro Produções Artísticas e Cinema Falado Produções) - A audiodescrição como tradução.

Como tradução intersemiótica, entre elementos de natureza diferente – imagem e linguagem verbal – a audiodescrição se insere nesse universo bastante estudado da tradução propriamente dita. No ditado italiano, “*Traduttore, traditore*”, o tradutor é um traidor. Está próximo dessa condição o audiodescritor: em sua tarefa, também é necessário transpor, traduzir as imagens em palavras, mas a equivalência total é literalmente impossível. A complexidade e pluralidade de possibilidades nas negociações de sentidos não resultam, porém, em uma ausência de normas ou na impossibilidade de determiná-las. (Costa, Lara V. P. da)

Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena (UNESP) – A contribuição da cartografia tátil no ensino e na orientação e mobilidade.

O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas realizadas na UNESP – Campus de Ourinhos relacionadas a cartografia tátil e suas aplicações no ensino e na orientação e mobilidade. Desde o segundo semestre de 2010 um grupo de alunos de graduação liderados pela Profa. Dra. Carla Sena vem levantando bibliografias, discutindo textos, elaborando e avaliando representações gráficas táteis que auxiliam no ensino de conceitos de Cartografia e Geografia. O trabalho se desenvolve em frentes de pesquisa: cartografia temática tátil, turismo adaptado, noções básicas de cartografia e aplicações da cartografia tátil em sala de aula. As avaliações realizadas até o momento demonstram a relevância dessa área de pesquisa nas discussões sobre a inclusão no Brasil. (Catelli, Marinae R.; Gimenez, Cristiano; Sena, Carla C. R. G. de)

Luciene Maria (UNEB)- Qualquer maneira de ler vale a pena: sobre leituras, leitores e leitores cegos.

Um dos meios mais utilizados pelos cegos para transpor as dificuldades de leitura, dado a carência de livros em Braille, é a leitura em voz alta feita pelos leitores, denominação dada às pessoas que lêem em voz alta para o outro que não enxer-

ga A tecnologia atual, por meio da informática, tem se tornado um meio privilegiado para o acesso dos cegos ao mundo da escrita, possibilitando um considerável nível de independência na vida escolar, acadêmica e no trabalho. Entretanto, apesar do avanço tecnológico sabemos das dificuldades no Brasil para o acesso digital, principalmente referindo-se à parcela da população que tem alguma deficiência, uma vez que a prevalência de incapacidades está associada, em geral, a precárias condições de renda. Esse trabalho apresenta recortes de um estudo realizado sobre as dimensões subjetivas que podem ocorrer nas relações entre ledores e leitores cegos no âmbito da leitura. (Maria, Luciene)

10 – CULTURA E CIDADANIA – 20/06 – 14h30 às 16h30 – SALA 03

Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior (Fac. de Medicina da UFRJ) - Pessoas com Deficiência e o Direito de Acesso à Cultura.

Este artigo tem como proposta dialogar com os atores sociais que, direta e indiretamente, realizam seu trabalho nos museus e em outras instituições culturais, trazendo a base conceitual de cultura como direito humano e de acessibilidade como instrumento obrigatório do acesso à cultura. Problematiza-se que para as pessoas com deficiência não é suficiente ter o acesso à cultura como direito. Este direito, embora inquestionável, somente se efetiva na medida em que os recursos de acessibilidade estão disponíveis em cada momento de contato com os espaços, bens, serviços e produtos culturais. Apresenta-se uma breve abordagem dos direitos culturais no bojo dos direitos humanos, enfatizando sua universalidade. (Maior, Izabel M. M. de L.)

Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Fala e Escrita Pesquisa e Doc. Histórica Ltda.) - Memorial da Inclusão: registros de histórias pessoais de uma luta coletiva.

Um dos desafios contemporâneos é o da convivência com as diferenças. Tanto mais complexo, quanto maior é o desconhecimento em relação aos diferentes modos de vida das pessoas que julgamos “diferentes”. Nesta apresentação exporemos o processo de trabalho de registro de histórias de vida de lideranças do movimento pelos direitos das pessoas com deficiência e alguns resultados iniciais alcançados com o desenvolvimento de um trabalho realizado em conjunto com o “Memorial da Inclusão: os Caminhos da Pessoa com Deficiência”, órgão da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Governo do Estado de São Paulo. Assim, pretendemos fornecer elementos para uma reflexão sobre a educação das sensibilidades de pesquisadores e pesquisados que pretendem em conjunto construir um conhecimento em um processo não violento, que respeite diferentes subjetividades e identidades. (Ribeiro, Suzana L. S.)

Maria Renata de Macedo Soares (PUC-SP) - Projeto Use sua cidade: apropriação de si e da cidade - trajetória de 19 anos com pessoas com deficiência e/ou em vulnerabilidade social.

Um dos desafios contemporâneos é o da convivência com as diferenças. Tanto mais complexo, quanto maior é o desconhecimento em relação aos diferentes modos de vida das pessoas que julgamos “diferentes”. Nesta apresentação exporemos o processo de trabalho de registro de histórias de vida de lideranças do movimento pelos direitos das pessoas com deficiência e alguns resultados iniciais alcançados com o desenvolvimento de um trabalho realizado em conjunto com o “Memorial da Inclusão: os Caminhos da Pessoa com Deficiência”, órgão da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Governo do Estado de São Paulo. Assim, pretendemos fornecer elementos para uma reflexão sobre a educação

das sensibilidades de pesquisadores e pesquisados que pretendem em conjunto construir um conhecimento em um processo não violento, que respeite diferentes subjetividades e identidades. (Ribeiro, Suzana L. S.)

Sandra Filomena Wagner Kiefer (Universidade Cândido Mendes) - Turismo acessível e inclusivo – uma realidade possível.

As pessoas com deficiência devem usufruir, em igualdade de condições, dos serviços e produtos turísticos, os quais devem ser adequados para tal. No contexto dos princípios da dignidade humana, da igualdade, da cidadania e da democracia, o turismo acessível e inclusivo é um meio de garantir a elas o direito ao lazer. A acessibilidade e a não discriminação devem orientar a atuação do Estado e dos empresários do setor de turismo, visando a eliminação de barreiras físicas e comportamentais que impeçam ou dificultem a fruição dos seus produtos e serviços. (Carvalho, Maria C. M. H. de; Kiefer, Sandra F. W.)

Fernanda Cristina Ferreira Nunes (IMS/UERJ) - Autismo e atuação política: reflexões sobre a mobilização de familiares de pessoas com autismo no Rio de Janeiro.

Neste trabalho pretendo analisar como três grupos de pais e familiares de pessoas com autismo, localizados no Estado do Rio de Janeiro, se configuram como movimento social por reconhecimento público, construção de identidade e garantia de direitos. Focalizarei suas principais demandas e reivindicações, a partir da análise de entrevistas em profundidade com informantes qualificados e de observação participante em atividades públicas e privadas desenvolvidas pelos grupos estudados. Estas reflexões fazem parte da pesquisa de mestrado intitulada “Atuação política de grupos de pais de autistas no Rio de Janeiro: perspectivas para o campo da saúde”, sob orientação do Prof.º Dr.º Francisco Ortega (IMS/UERJ). (Nunes, Fernanda C. F.)

André Zinga Nkula – Os Desafios da República de Angola na Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Em Angola, a questão da deficiência vem merecendo cada vez mais uma atenção. Fruto de uma longa trajetória ..., estritamente correlacionado com o conflito armado que assolou o País durante mais de três décadas — 80.000 pessoas vítimas de minas; 37.000 crianças, jovens e adultos, com necessidades educacionais especiais; 35.000 deficientes de guerra; 89.438 cidadãos civis com deficiências de várias categorias. Os principais eixos de intervenção do Governo, implementados pelo Departamento Ministerial responsável pela assistência e reinserção social, para a concretização das políticas ligadas ao atendimento da pessoa com deficiência, assentam essencialmente em três programas, nomeadamente, o *Progr. de Reabilitação Baseada na Comunidade*, *Progr. de Apoio Social* e o *Progr. de Geração de Trabalho e Renda*. (Nkula, André Z.)

11 – NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAS – 20/06 – 14h30 às 16h30 – SALA 04

Wanessa Ferreira Borges (UFGO) - A sala de recurso multifuncional e o processo de letramento de alunos com deficiência.

Ao considerar as salas de recursos multifuncionais (SRMs), pode-se problematizar se estas constituem em espaços de letramento. Deste modo, este trabalho tem como objetivo caracterizar o papel das SRMs na promoção das práticas de letramento. Observou-se que, a aquisição da leitura e escrita dos alunos com deficiência, devem considerar as dificuldades de cada aluno e propor novas formas de promovê-las, quando não forem possíveis a leitura e escrita convencionais. Portanto, as SRMs se instituem em espaços/tempo de ensino e aprendizado de práticas de leitura e escrita que envolvem novos recursos, códigos e língua, sejam estas, o Braille, LIBRAS, comunicação alternativa, uso das tecnologias assistivas. (Borges, Wanessa F.)

Anelaide Pacheco Rocha (Centro Universitário Católico Unisalesiano Auxilium) - A atuação da fisioterapia no processo de inclusão escolar dos alunos da rede municipal de ensino de Lins.

O Objetivo do trabalho é ressaltar a importância da equipe multidisciplinar na inclusão escolar e a atuação do fisioterapeuta no atendimento especializado, visando o desenvolvimento de habilidades no ensino regular de crianças que apresentem deficiências ou necessidades educacionais especiais. O Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado, projeto oferecido na rede municipal de Lins em parceria com o Unisalesiano e Apae, é composta por uma equipe multidisciplinar da qual a Fisioterapia atua no tratamento clínico, na acessibilidade escolar, na confecção de material adaptado, orientação quanto ao posicionamento e transferências. (Francisco, Bianca B.; Ogata, Gislaiane; Paixão, Kátia de M. G.; Pastor, Kertulem L.A.S.; Rocha, Anelaide P.; Santos, Mariana V.dos; Sarraceni, Jovira M.)

Natali Seleguim Carrenho (USP/UNIVESP/UNICAMP) - Epidermólise Bolhosa na promoção da Educação e Saúde.

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença hereditária manifestada na pele por bolhas e ferimentos, desde os primeiros anos de vida. No período escolar exige cuidado com: o contato físico, espaço físico, preconceito e o preparo da equipe escolar. A pesquisa quantitativa e qualitativa acompanhará a inclusão escolar da criança com EB, a distribuição de um questionário para a população escolar e a literatura. Considera-se que o espaço físico escolar e os educadores ainda não estão preparados para lidar com a EB, devido ao seu caráter incomum e à ausência de formação continuada em Educação e Saúde. (Carrenho, Natali S.; Fernandes, Cleide de O.)

Vivian Missaglia (UNISINOS) - A intenção pedagógica na inclusão de alunos com transtornos globais do desenvolvimento.

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) manifestam-se antes dos três anos de idade e são caracterizados por alterações qualitativas em três áreas: socialização (interação e relação sociais), comunicação (linguagem verbal e não verbal) e comportamento (padrões de atividades e interesses restritos, estereotipados e repetitivos). Receber um aluno com TGD pode ser bastante desafiador, se o professor não tem informação, preparação prévia, experiência para a formação de vínculo e recursos a sua disposição para promover o processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa pretende demonstrar como no trabalho realizado com pessoas com TGD é importante criar um planejamento diário detalhado. A escola e o professor precisam traçar metas para cada caso e situação. (Fernández, Sarai S. de L.; Missaglia, Vivian)

Beatriz da Silva Chagas (IMS/UERJ) - Discursos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto educacional: Da cerebralização à crítica ao ensino escolar.

Este trabalho pretende abordar o debate sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no cenário educacional brasileiro, tendo como referência as publicações da Associação Brasileira de Déficit de Atenção e do Fórum Sobre a Medicalização e da Sociedade. O TDAH vem sendo considerado uma das causas de dificuldade de aprendizagem. A ABDA aponta alterações na região frontal do cérebro como causa do TDAH. Em contrapartida, o Fórum alerta sobre a necessidade de analisar o contexto em que o aluno está inserido. Na discussão sobre o TDAH, a criança com dificuldades de aprendizagem evidencia a necessidade de estratégias alternativas aos padrões de ensino das escolas. (Chagas, Beatriz da S.)

Silvana Sabino de Oliveira Silva (UFGO-Catalão)- A classe hospitalar: uma proposta de interação com a equipe multidisciplinar em saúde.

O presente estudo tem como tema: A Classe Hospitalar, uma modalidade de educação especial. Especificamente este trabalho focaliza a questão da classe hospitalar interagindo com duas áreas do conhecimento, Ciências Biomédicas e Ciências Humanas e tem como objetivo, analisar as possíveis contribuições que esta relação pode proporcionar para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, atendidos na modalidade de educação especial, classe hospitalar. A concepção de classe hospitalar, como uma cuidadosa modalidade de educação especial, encontra a necessidade do compromisso dos sujeitos com o conhecimento e identifica, na relação da educação e da saúde, os princípios que contribuem para uma educação eficiente no ensino às crianças hospitalizadas. (Silva, Silvana S. de O.)

12 – EDUCAÇÃO: QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE – 20/06 – 14h30 às 16h30 – SALA 05

Maria Marta Lopes Flores (UFGO) e Dulcéria Tartuci (UFG-CAC) - A organização das práticas pedagógicas e da gestão e o atendimento educacional das crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil.

A Lei n. 9.394/96 garante o direito das crianças à educação, entretanto partimos do pressuposto que as instituições de educação infantil não são alteradas para garantir a educação da criança pequena com necessidades educacionais especiais. As análises das entrevistas com professoras e gestoras sobre as alterações pedagógicas e na gestão realizadas nessas instituições a fim de atender essas crianças apontam alterações, como: cuidados especiais e a atenção diferenciada das professoras, assim como as dificuldades em lidar com o comportamento das crianças e de adaptar o planejamento e a prática, a necessidade de apoio e orientação de profissionais especializados e a problemática da formação docente. (Flores, Maria M. L.; Tartuci, Dulcéria)

Clarissa Teixeira Kauss (UNIGRANRIO) - Contemporaneidade e Educação Inclusiva: construções dialéticas e complexas.

Neste trabalho, são analisados impasses e desafios que permeiam a práxis da Educação Inclusiva, a partir dos discursos de graduandos de Pedagogia que emergiram de uma pesquisa de Mestrado. Reconhece-se que este paradigma educacional é uma proposta que está em harmonia com os discursos sociais contemporâneos. E, almejando contribuir com as reflexões sobre como lidar com as singularidades respeitando os sujeitos envolvidos, de maneira crítica, ressaltaremos as articulações que embasam o fazer docente atual para que se criem estratégias conscientes e condizentes com aonde queremos chegar. (Kauss, Clarissa T.)

Ingrid da Silva Ricomini (CEFAI) - Atitudes sociais em relação à inclusão. Perfil de alguns professores do Município de Guarulhos/SP.

Demonstramos por meio da aplicação da escala de atitudes sociais em relação à inclusão as atitudes de um grupo de professoras regentes na educação básica do município de Guarulhos/SP. As análises foram realizadas por meio dos testes: Alfa de Cronbach, *Analysis of variance* e correlação de Pearson. Os resultados não demonstraram diferenças significantes entre os escores obtidos, porém, em enunciados específicos relacionados à idade e tempo de magistério houve maior significância nas respostas favoráveis à inclusão emitidas pelas professoras de educação infantil. (Ricomini, Ingrid da S.)

Ana Paula Zerbato (UFSCar) e Vanessa Cristina Paulino (UFSCar) - Discutindo o papel do professor de educação especial na proposta de co-ensino em um município do interior de São Paulo

A inclusão escolar pressupõe trabalho em colaboração entre profissionais. Este estudo analisa e descreve algumas experiências que surgiram a partir de 2011, em um município do interior de São Paulo que implementou um projeto piloto baseado na proposta de trabalho de co-ensino. A pesquisa foi qualitativa e teve como procedimento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores do ensino comum, professores de educação especial, que trabalhavam exclusivamente na proposta de Co-ensino, diretores e coordenadores. A discussão contribuiu para maior clareza dos papéis dos professores - sala comum e educação especial - dentro da perspectiva da Educação Inclusiva. (Mendes, Enicéia G.; Paulino, Vanessa C.; Vilaronga, Carla A. R.; Zerbato, Ana P.)

Mayara Costa da Silva (UFRS) e Clarissa Haas (UFRS) - A inclusão escolar e a formação continuada docente

O estudo aborda a formação continuada de professores relacionada à Educação Especial, com base na perspectiva da Educação Inclusiva. A interlocução é feita a partir da produção acadêmica da área e da análise dos perfis de formação de um grupo de professores de um curso de aperfeiçoamento na área da Educação Especial, na modalidade da Educação a Distância. A pouca reflexão acadêmica sobre a formação continuada na área e a evidente qualificação dos cursistas sugere a necessidade da reflexão sobre: Qual o conhecimento que caracteriza o fazer docente para os processos inclusivos? (Haas, Clarissa; Silva, Mayara C. da)

Patricia Midões de Matos (Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP) - Educação Inclusiva e Adaptação Curricular.

Diante da importância social quanto a Educação Inclusiva consideramos a necessidade de apresentar propostas de trabalho que visem a adaptação curricular com parâmetros de apoio necessários a um acesso pleno e integral a educação quanto aos processos de aprendizagem. Nosso objetivo é considerar o benefício é a importância na mudança de paradigmas, que vem ocorrendo e que enfatizam novas posturas não só de procedimentos que asseguram “a matrícula e permanência do aluno com deficiência na escola regular, mas é fundamental sua incursão no projeto político-pedagógico da escola, a fim de avaliar seu perfil inclusivo, bem como se o ambiente escolar lhe é acessível e acolhedor”. (Matos, Patrícia M. de)

13 – INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR – 20/06 – 14h30 às 16h30 – SALA 06

Zenilda Botti Fernandes (UNAMA e UFPA) - Inclusão na educação superior: as tessituras do processo.

Este trabalho apresenta o processo de inclusão de estudantes universitários na Amazônia e tem por objetivo compartilhar práticas bem sucedidas nesta área. Pode-se comparar a inclusão a uma tessitura, por ser construída coletivamente em uma rede de elementos heterogêneos, de ações especializadas, de condições de infraestrutura; oportunidades de convívio social, cultural e desportivo; flexibilização curricular; o apoio de familiares e do corpo social da instituição. Esta experiência de nove anos tem demonstrado que a universidade deve estar à serviço da sociedade e daqueles que nela depositam a esperança de desenvolverem suas potencialidades e terem seus direitos de cidadania assegurados. (Fernandez, Zenilda Botti)

Maria da Conceição Narkhira Pereira Pedrosa (UFPA) - O papel da tecnologia assistiva na inclusão de estudantes do ensino superior: um olhar as possibilidades e as necessidades.

O processo de inclusão no ensino superior foi desencadeado pelo ingresso de alunos com deficiência e por políticas como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Plano Viver Sem Limites. Para atender as demandas geradas são necessárias adaptações /equipamentos diversos de Tecnologia Assistiva (TA). Este trabalho investigou recursos de TA necessários para garantir a igualdade de oportunidade dos alunos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Dos 30 alunos com deficiência assistidos 17 participaram. Os resultados apontam que a UFPB deve adquirir 118 equipamentos de TA para efetivar o que determinam as políticas a fim de garantir o processo de inclusão. (Cabral, Karl M. da N.; Meneses, Leilane B. de A.; Pereira, Maria da C. N.; Polia, Andreza Ap.)

Jaciete Barbosa dos Santos (UNEB) - Trajetórias de estudantes com deficiência: relações entre preconceito e inclusão na universidade

Esse trabalho é resultante de uma pesquisa de doutorado que traz como objeto de estudo a relação entre preconceito e inclusão na formação de estudantes com deficiência no contexto universitário. As questões que permeiam a problemática da investigação são: Como tem se constituído as trajetórias de estudantes com deficiência incluídos na universidade? Em que medida estes estudantes são vitimados pelo preconceito? Quais as estratégias de enfrentamento utilizadas diante do preconceito? Como percebem a inclusão educacional na formação universitária? O objetivo principal da pesquisa foi analisar trajetórias de universitários com deficiência para identificar possíveis marcas de preconceito, traduzidas pela discriminação social. (Santos, Jaciete Barbosa dos)

Magali Aparecida de Oliveira Arnais (Laboratório de Acessibilidade - BCCL- UNICAMP) e Diego de Bernardin Stadoan (Laboratório de Acessibilidade - BCCL- UNICAMP) - Acessibilidade e pesquisa acadêmica: Desafios do aluno com deficiência visual no Ensino Superior.

O Brasil reconheceu em sua Constituição, e como signatário de vários tratados internacionais a educação como um direito fundamental de seus cidadãos. Por trás deste importante avanço de tipo ideal-normativo, há uma realidade de barreiras de ordem física e/ou histórico social que dificultam a participação das pessoas com deficiência à herança cultural da humanidade, podendo em casos extremos chegar a impedi-la. A efetivação do direito à educação exige políticas públicas pró-ativas de cunho universal que proporciona a cada indivíduo os meios necessários para o acesso à cultura. Neste artigo abordaremos um exemplo concreto deste tipo de política pública. (Arnais, Magali. Ap. de O.; Stadoan, Diego de B.)

Marina Helena Chaves Silva (UESB)- Práticas metodológicas inclusivas: relato de experiências vivenciadas pelos licenciados da UESB-campus de Jequié/BA

O reconhecimento da diversidade e da diferença é, ainda, um discurso no ensino superior. No tocante a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, vimos, ao longo desses anos, que estão sendo realizadas mudanças nos currículos dos cursos de licenciatura com a introdução das disciplinas Educação Especial e LIBRAS (a exemplo do curso de Pedagogia e Ciências Biológicas). A despeito da implementação de políticas afirmativas e da adoção de sistema de cotas adicionais que contemplam a pessoa com deficiência, sobretudo com a disponibilização do serviço de Atendimento Educacional Especializado para os discentes com baixa visão, cegos, surdos e com deficiência física, há ainda muito o que fazer. (Silva, Marina H. C.)

Haydea Maria Marino de Santana Reis (UNIGRANRIO) - Inovações Tecnológicas Sociais e Assistivas como recursos didáticos para alunos com deficiência visual no Ensino Superior

Recursos didáticos compatíveis com o paradigma da Educação Inclusiva no Ensino Superior, para alunos com deficiência visual, beneficiam a aquisição de conhecimentos necessários à condição do exercício da cidadania, com vistas à realização profissional futura. O estudo acerca das necessidades educacionais emergentes de duas alunas com baixa visão e uma com cegueira, matriculadas em cursos de licenciatura, evidenciam possibilidades de transpor barreiras pedagógicas e compartilhar saberes e experiências quando se coadunam com a opção por utilizar inovações tecnológicas sociais e assistivas. (Reis, Haydea M.M.de S.)

14 – PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO – 20/06 – 14h30 às 16h30 – SALA 07

Maewa Martina Gomes da Silva e Souza (UNESP - Marília) - Atitudes sociais de crianças e adolescentes em relação à inclusão.

A proposta da educação inclusiva baseia-se nos pressupostos de que deve-se oferecer condições adequadas para permitir a instrumentalização das escolas e dos profissionais, buscando atender com qualidade a diversidade das necessidades educacionais e sociais dos seus alunos. Considerando tais aspectos, objetiva-se discutir as atitudes sociais de 93 crianças e adolescentes em relação à inclusão. Os participantes tem entre 6 e 16 anos de idade, sendo todos alunos de escolas de cidades do Estado de São Paulo. Utilizou-se para tal uma escala *likert* infantil de atitudes sociais em relação à inclusão. Os dados foram analisados quantitativamente. (Souza, Maewa M. G. da S. e)

Maewa Martina Gomes da Silva e Souza (UNESP - Marília) - O que as crianças e os adolescentes pensam acerca da deficiência intelectual.

Acredita-se que as concepções acerca da deficiência intelectual têm implicações significativas sobre a forma como os deficientes são tratados ao se relacionar com outras pessoas. Assim sendo, objetivamos apresentar as concepções de deficiência intelectual relatadas por 105 crianças e adolescentes de 4 a 16 anos de idade, matriculadas em escolas de cidades do Estado de São Paulo. A coleta de dados deu se por intermédio de um questionário. Os dados foram analisados qualitativamente. Os resultados apresentam um enorme desconhecimento dos participantes, sendo que a falta desses conhecimentos ocorre mesmo em ambientes considerados inclusivos. (Souza, Maewa M. G. da S. e)

Jéssica Fernanda Lopes (UNESP) - Percepções de alunos com deficiência sobre sua escola.

A Educação Inclusiva, ou seja, para todos, vem sendo discutida tanto no cam-po teórico/prático, como no campo legal. Considerando o direito a Educação, que todas as crianças têm, bem como a necessidade da Educação Inclusiva ser implementada, objetivou-se com o estudo em questão: identificar e discutir as percepções de cento e nove alunos - dos anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive aqueles com deficiência - sobre sua escola. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturado. A análise dos dados recebeu abordagem qualitativa. Dentre os resultados, tem-se que a maioria dos alunos gostam de ir à escola e preferem nela permanecer a ficar em casa. (Lopes, Jéssica F.)

Roseli Olher (APAE São Paulo) - Educação inclusiva na APAE de São Paulo: relato da experiência de transição da escola especial.

A Educação Inclusiva é um assunto controverso, sendo amplamente discutido en-

tre educadores, família e sociedade. O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados do desempenho dos alunos que frequentavam a Escola Especial da APAE DE SÃO PAULO em 2007 e que após o seu fechamento foram encaminhados a escolas regulares, comparando os achados obtidos pelos alunos matriculados em classes comuns da escola regular com os dos que foram inseridos em Instituições Especializadas, para levantamento de indicativos qualitativos e quantitativos, referentes ao desenvolvimento integral dos dois grupos. Como metodologia foi realizada uma avaliação retrospectiva dos relatórios dos 109 alunos matriculados na Escola Especial da APAE DE SÃO PAULO. (Guilhoto, Laura M.F.F.; Olher, Roseli)

Mariele Angélica de Souza Freitas (UFSCar) - Expectativas familiares em relação ao término da escolarização dos filhos com deficiência intelectual: alguns apontamentos.

O presente estudo faz parte de uma pesquisa que está em desenvolvimento com o objetivo de compreender o processo de escolarização de pessoas com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Teve como escopo analisar as expectativas de duas mães em relação ao término da escolarização de suas filhas com deficiência intelectual, matriculadas nessa modalidade de ensino. Os relatos dessas mães revelam uma ambiguidade nas expectativas em relação ao futuro das jovens, pois, ao mesmo tempo em que almejam o seu desenvolvimento com autonomia, mantêm uma perspectiva de futuro tutelado. (Freitas, Mariele A. de S.)

Programação

Dia 19 de Junho: Novotel Jaraguá (quarta)

9h - Credenciamento e Café de boas vindas

10–12h - Solenidade de abertura. Conferência magna, com Linamara Rizzo Battistella (USP/SEDPcD);

12 – 13h30 - Intervalo para almoço + música

13h30 – 16h30 - Mesa-redonda: **Corpo, Gênero e Identidade**

- “Deficiência e Igualdade”, por **Débora Diniz** (UnB/Anis);
- “Das potencialidades do corpo, dança e acessibilidades”, por **Fátima Daltro** (UFBA);
- “Corpo e emoções, deficiência e exclusão social”, por **Luiz Gustavo Pereira de Souza Correia** (UFS);
- “Estudo genealógico das anormalidades infantis no Brasil e as questões atuais de inclusão e exclusão”, por **Lília Ferreira Lobo** (UFF).

16h30 – 16h45 - Intervalo

16h45 – 18h45 - Comunicações Coordenadas

Dia 20 de Junho: Novotel Jaraguá (quinta-feira)

9h - Café

10–13h - Mesa Redonda: Educação e Comunicação:

- “Uma breve história dos Estudos sobre a Deficiência na Educação: Quais Conflitos? Os Direitos de Quem? Por que Diversidade?”, por **David J. Connor** (CUNY);
- “O observatório Nacional de Educação Especial: um estudo em rede sobre inclusão escolar no Brasil”, por **Enicéia Gonçalves Mendes** (UFSCar);
- “Reflexões sobre práticas de ensino aos surdos”, por **Karin Lilian Atrobel** (UFSC);
- “A formação de atitudes frente à diferença na educação infantil”, por **Marie Claire Sekkel** (USP);
- “Educação especial e política de inclusão escolar no Brasil”, por **Rosângela Gavioli Prieto** (FEUSP).

13h-14h30 - Intervalo para almoço

14h30–16h:30 - Comunicações Coordenadas

16h30-17h - Intervalo

17h–20h - Mesa Redonda: Movimentos Sociais:

- “Representando a Deficiência”, por **Gideons Calder** (University of Wales);
- “Lutas por reconhecimento das pessoas atingidas pela hanseníase”, por **Ricardo Fabrino Mendonça** (UFMG);
- “Da invisibilidade à construção da própria cidadania, o Movimentos das pessoas com Deficiência no Brasil”, por **Ana Maria (Lia) Morales Crespo** (SEDPcD);
- “Biossociabilidade, Cidadania Biológica e Identidade Autista no Brasil”, por **Pamela Block** (Stony Brook University/ New York)

Dia 21 de Junho: Novotel Jaraguá (sexta-feira)

9h - Café

10–13h - Mesa Redonda: Cidade e Direitos:

- “A Cidade como um Lugar de Contestação: Direitos das Pessoas com Deficiência e a Mídia nos Estados Unidos”, por **Michael A. Rembis** (University of Buffalo);
- “Instrumentos para a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência: via judicial e não judicial”, por **Luiz Alberto David Araujo** (PUC-SP);
- “Educação inclusiva em enfermagem/saúde”, por **Ana Cristina Mancussi e Faro** (USP);
- “A construção do movimento pelos direitos das pessoas com albinismo no Brasil”, por **Roberto Rillo Bísvaro** (IFET-SP).

13h-14h30 - Intervalo para almoço

14h30–16h30 - Debate: Rede Brasileira de Estudo sobre a Deficiência

16h30 – 16h45 - Intervalo

16h45-17h45 - Sessão de encerramento: Conferência com Nicolas Watson

